



**“FLICTS” E O SENTIDO ATRIBUÍDO PELA CRIANÇA: COMPREENSÃO
ÉTICO-POLÍTICA E NÍVEIS DE GENERALIZAÇÃO**

Nayara Nunes de França; Angelo Antônio Abrantes.
n.franca@unesp.br.

Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências - UNESP Bauru, PIBIC ISB.

Introdução:

Na perspectiva da psicologia histórico-cultural, considera-se que a brincadeira de papéis é a maior promotora do desenvolvimento das funções psíquicas no período pré-escolar (entre 3 e 6 anos), qualificando-se como atividade guia desse momento da formação da criança, qualificando sua relação com a realidade social. Promovendo bases para a formação da relação consciente com a realidade, permitindo experiências de orientação perante normas, regras, valores, motivos e sentidos referentes às relações sociais (ELKONIN, 2009). Sendo a forma lúdica, então, aquela que mais plenamente viabiliza a apropriação pela criança do conteúdo social das relações humanas: "nessa atividade é possível à criança protagonizar papéis sociais, realizando ações lúdicas de caráter sintético e abreviado que permitem interpretar papéis adultos e reproduzir relações sociais." (PASQUALINI; ABRANTES, 2013, p.17).

Dessa maneira, compreende-se que, ao protagonizar papéis, reconstituindo ações típicas de dado sistema social, a criança elabora e decodifica modelos vigentes desse sistema social, o que tem impacto tanto em sua dimensão cognitiva quanto na esfera afetiva-valorativa, contribuindo para a formação da personalidade que, segundo Leontiev (1984), tem suas bases formativas nesta etapa.

Mukhina (1996) defende que a complexidade da brincadeira de papéis, que a torna mais desvolvente, dependerá da variedade do conteúdo humano historicamente construído possibilitado à criança, isto é, dependerá do quão variável é a realidade que se apresenta à ela. Assim, quanto mais conhecer e experienciar, mais complexo será o argumento de seus jogos e, em consequência, mais desvolvente será a brincadeira. Em razão disso, Pasqualini e Abrantes (2013) defenderão que a escola de educação infantil possui a importante tarefa de ampliar e qualificar os vínculos com a realidade circundante da criança, apresentando-lhe produções humanas complexas, permitindo sua vinculação com a “riqueza” humana historicamente construída de modo acessível à sua compreensão nesse período da existência.

Dentre as diversas possibilidades de organizar o contato das crianças com objetivações humanas nesta etapa do desenvolvimento humano, destaca-se a literatura infantil, visto que

pode tornar-se importante mediação que supera os vínculos imediatos das crianças com os fenômenos da realidade. Mobilizando, então, questionamentos e desafios à interpretação das crianças, que se tornam ferramentas do desenvolvimento da consciência infantil (ABRANTES, 2020). Reconhecendo na literatura infantil uma forma de arte, identifica-se nas formas literárias a potencialidade de revelar à criança a realidade em seu movimento contraditório e em seu devir, pelo mecanismo de criação de "imagens brilhantes e típicas" que permitem que a criança vivencie modelos alternativos de relação social que privilegiem a cooperação e coletividade (PASQUALINI; ABRANTES, 2013).

Sob tal concepção, este estudo dedica-se a investigar a articulação entre literatura e formação de personalidade na idade pré-escolar. Para tanto, elegemos a obra *Flicts*, de Ziraldo (1969)¹ como obra que pode proporcionar ricas experiências às crianças, visto que problematiza a desigualdade nas relações sociais. O protagonista, de acordo com Abrantes (2020), representa uma cor rara e triste que, comparada com as demais cores, tem sua identidade diminuída e desqualificada. Ele, então, tenta conquistar um espaço nesse meio social, sem sucesso. Assim, num movimento de enfrentamento de tais condições, *Flicts* defronta-se com as contradições que as circunstâncias sociais provocam e luta por conquistar um novo espaço dentro das relações sociais. Este novo lugar, por sua vez, possibilita-lhe superar as condições anteriores. Surpreendentemente, *Flicts* para de procurar se encaixar ao mundo já existente e, mudando de direção, encontra a sua expressão na lua, simbolizando a superação das relações de dominação e exclusão que sofria: a lua tem a cor *Flicts*. Dessa forma, a personagem encontra o reconhecimento de si por meio das ações que empreendeu para tal.

Se essa obra clássica da literatura infantil pode ser considerada emblemática por posicionar-se contra o assujeitamento, exaltando a luta contra relações injustas que se objetivam na sociedade (ABRANTES, 2020), cabe indagar sobre a recepção da obra por crianças pré-escolares, tendo em vista suas possibilidades sócio-cognitivas. Considerando os níveis de abstração envolvidos na história, nos indagamos sobre o significado da palavra *Flicts* para crianças em idade pré-escolar? Qual o grau de compreensão da dimensão ético-política da narrativa? Qual o nível de generalização envolvido na apreensão do significado da palavra que dá nome ao personagem? Em outras palavras, trata-se da necessidade de investigar se o sentido da obra *Flicts* tem seu significado circunscrito a sua dimensão empírica - a cor, e em que medida

¹ O livro foi traduzido para outros idiomas e apenas pela Editora Melhoramentos, que começou a publicá-lo nos anos 1980, já vendeu mais de 500 mil cópias, conforme reportagem da Folha de Pernambuco: <https://www.folhape.com.br/cultura/flicts-de-ziraldo-completa-50-anos-e-ganha-edicao-comemorativa/113780/>.

a cor e o signo que passam a designá-la consubstanciam em seu significado alguém em luta contra os processos de exclusão em uma sociedade em que não há lugar para todos.

Objetivos:

Essa pesquisa tem como objetivo investigar, por meio de um experimento formativo, a relação afetivo-cognitiva que crianças pré-escolares estabelecem com a obra literária "Flicts", buscando determinar o grau de compreensão da dimensão ético-política da narrativa em articulação com o nível de generalização do significado da palavra que dá nome ao personagem protagonista, Flicts.

Método:

A pesquisa prevê a concepção e execução de uma sequência de ações didático-pedagógicas com uma turma de crianças do último ano da etapa da Educação Infantil, envolvendo a contação da história (Flicts) e a proposição de ações encadeadas que proporcionem a vinculação ativa das crianças com seu conteúdo. Trata-se de uma proposta metodológica que se vincula à tradição do experimento formativo, concepção do trabalho investigativo introduzida na psicologia por Vigotski, que pressupõe uma intervenção didática capaz de "provocar" o fenômeno que se pretende estudar, tornando possível seu exame objetivo. Para Davidov (1988, p. 264), "sua essência consiste em que, em correspondência com uma exigência social significativa, cuja realização está orientada para o futuro mais ou menos distante, os psicólogos elaboram o projeto de um novo tipo de atividade infantil".

A realização da sequência didático-pedagógica, envolvendo a contação da história e ações encadeadas que proporcionem a vinculação ativa das crianças com seu conteúdo, foi assim operacionalizada:

- I. sessão-piloto: visa a familiarização entre a pesquisadora e a turma e reconhecimento das condições grupais; obtenção do assentimento das crianças para realização da atividade de pesquisa;
- II. sessão 1: preparação da turma, contação da história e ação de vinculação ativa - desenho de Flicts, a partir da pergunta norteadora: *O que Flicts está sentindo?*;
- III. sessão 2: preparação da turma, leitura mediada e ação vinculativa - desenho de Flicts a partir das perguntas norteadoras: *O que fizeram com Flicts? O que Flicts fez?*;
- IV. sessão 3: preparação da turma, leitura mediada e ação vinculativa: crianças, em duplas, foram convidadas a contar a história, utilizando o livro como recurso.

- V. sessão 4: reencontro com a turma após um mês, aproximadamente, objetivando investigar o registro mnemônico do trabalho realizado pelas crianças, a partir da pergunta norteadora: *Uma criança foi brincar no parquinho e disseram à ele que ‘não tinha vaga’ . O que vocês, ou o Flicts, poderiam dizer para essa criança, nessa situação?*

Resultados preliminares:

Por meio da coleta de dados referente aos desenhos, como resultados preliminares, pode-se indicar que o significado da palavra “Flicts”, não dicionarizado, foi construído na relação entre a pesquisadora (a adulta) e as crianças, por meio da sequência didática planejada. Tratando-se dos níveis de generalização envolvidos na apreensão do significado da palavra que dá nome ao personagem, Martins (2020), a partir dos estudos de Vygotski (1996), elucida que o processo de mudanças qualitativas do pensamento reflete a complexificação dos significados da palavra, devido ao fato desta operar transformações estruturais e funcionais. Assim, à medida que ocorre a superação de dimensões sensoriais, empíricas, para dimensões abstratas, surgem novas operações, novos modos de atividade.

Essa afirmativa traduz o movimento do pensamento, por parte dos estudantes, na direção da superação da dimensão empírica da palavra, circunscrita na cor, à dimensão em que a cor e o signo começam a designar uma pessoa da realidade escolar imediata. Cabe expor alguns dos relatos verbais dos estudantes acerca dos próprios desenhos, na ocasião do primeiro encontro, a fim de exemplificar tal inferência - os relatos estão transcritos respeitando as formas de articulação das referidas crianças:

Estudante A: *“Amarelo é amigo do preto; O preto mandou o Flicts embora; Flicts está triste porque mandaram ele embora e o amarelo é amigo do preto”*. Estudante B: *“Flicts lua; Lua Flicts está feliz porque desenhei dois flicts; Desenhei os coloridos que estão felizes porque estão com as cores; Flicts são as duas luas e as cores; Está feliz porque tem duas luas, tem amigos”*. Estudante C: *“arco-íris, escorregador, Flicts, semáforo, Flicts triste, prancha; Flicts falou que estava se sentindo sozinho e triste, aí os amigos soltaram coração pra ele não se sentir assim. ‘Não se sinta assim, a gente vai brincar com você. Vamos jogar?’”*. Estudante C: *“Flicts feliz porque são amigos; Flicts feliz; As cores estão felizes”*. Estudante D: *“Flicts triste porque o arco-íris não é amigo dele”*.

Discussão e conclusão:

Defende-se que a escola, no centro da disputa da luta ideológica de classes, tem a função de socializar o conhecimento historicamente sistematizado, uma vez que este possibilita a

transmissão da experiência da humanidade cristalizada, isto é, do gênero humano. Com isso, considera-se que a consciência é produzida na relação entre indivíduo e atividade, não se tratando de uma condição natural, a qual pode ser ou não enriquecida. Assim, com o compromisso ético-político da Psicologia Histórico-Cultural de formar personalidades direcionadas ao coletivismo, cooperativismo, opondo-se aos valores neoliberais hegemônicos, desumanos e alienantes, reitera-se a importância de socializar conteúdos que sintetizam o movimento do real em suas contradições, criando bases formativas para a personalidade desde a Educação Infantil.

Referências:

ABRANTES, A. A. Há vaga para Flicts: a literatura infantil tem cabimento na formação humana. **Revista Terceira Margem**, v. 24, n. 44, p. 148-166, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/38390>. Acesso em: 29 ago. 2022.

DAVIDOV, V. **Enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Moscou: Editions du Progrés, 1988.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do Jogo**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LEONTIEV, A. **Activité, Conscience, Personnalité**. Moscou: Editions du Progrés, 1984.

MARTINS, L. M. O papel da educação escolar na formação de conceitos. In: GALVÃO, A. C. (org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

MUKHINA, V. **Psicologia da Idade Pré-escolar**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PASQUALINI, J. C.; ABRANTES, A. A. Forma e conteúdo do ensino na educação infantil: o papel do jogo protagonizado e as contribuições da literatura infantil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 13-24, 2013. DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v5i2.9696>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9696>. Acesso em: 29 ago. 2022.

ZIRALDO. **Flicts**. 62ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005.